

Ensino superior militar e a produção científica docente

Military higher education and faculty scientific production

DEISE BECKER KIRSCH

Docente da Academia da Força Aérea (AFA)
deisekirsch@yahoo.com.br

LUCIENE ROSE LEMES

Docente da Academia da Força Aérea (AFA)
lu.lemes@terra.com.br

DANIEL MATEUS O'CONNELL

Docente da Academia da Força Aérea (AFA)
mateusoconnell@yahoo.com.br

Resumo: Esta pesquisa busca compreender o espaço de produção científica numa instituição militar, considerando o trabalho dos docentes civis. A investigação, que tem como objetivo identificar a produção científica dos professores civis do ensino superior militar, caracteriza-se por uma pesquisa bibliográfica e documental, de cunho qualitativo e quantitativo. O aporte teórico aborda a pesquisa científica, o ensino superior militar e os professores pesquisadores. Como resultados, a partir do mapeamento da produção docente pela extração dos dados do currículo Lattes, tem-se uma análise no que tange à produção bibliográfica, produção técnica, orientações e supervisões concluídas, participação e organização de eventos, demonstrando um quantitativo significativo de trabalhos realizados no período de cinco anos. Conclui-se que a atividade científica, por meio da produção acadêmica docente, está presente no ensino superior militar, mas ainda há desafios, como a ampliação desse espaço de produção e divulgação científica, a fim de consolidar a pesquisa na instituição.

Palavras-Chave: ensino militar; produção científica; educação superior; trabalho docente.

Abstract: This research aims to understand the scientific production space within a military institution, focusing on the work of civilian faculty members. The investigation, which seeks to identify the scientific output of civilian professors in military higher education, is characterized by a bibliographic and documentary study with qualitative and quantitative approaches. The theoretical framework addresses scientific research, military higher education, and faculty researchers. As results, based on mapping faculty production through data extraction from Lattes curricula, an analysis is presented regarding bibliographic production, technical production, completed advisements and supervisions, participation in and organization of events, demonstrating a significant quantity of work carried out over a five-year period. It is concluded that scientific activity, through faculty academic production, is present in military higher education, but challenges remain, such as expanding this space for scientific production and dissemination to consolidate research within the institution.

Keywords: military education; scientific production; higher education; professor work.

1 INTRODUÇÃO

No contexto da produção e publicação científica no Brasil, do espaço nas universidades – e demais instituições de pesquisas – de geração de conhecimento, da repercussão positiva desses trabalhos nos diferentes campos da sociedade, esta pesquisa tem como objetivo identificar a produção científica dos docentes civis em uma instituição de ensino militar, mapeando os trabalhos dos professores.

Faz mister saber que, no quadro de pessoal da instituição militar existe, além do corpo de instrutores militares, o corpo docente civil (Brasil, 2011). Este último é responsável, principalmente, pela formação no Campo Geral (Científica) dos alunos militares e são professores mestres e doutores. Sendo assim, eis que emerge a questão de pesquisa: como se caracteriza a produção científica dos docentes civis no contexto do ensino superior militar?

Tal problemática emana desde que a instituição, nos anos de 2010, começou a repensar sua organização e se propôs instituir também a pesquisa como prática, a fim de envolver seus profissionais. Entretanto, apesar de se ter iniciativas para despertar a pesquisa científica no meio militar e/ou com parcerias externas, sabe-se que essa atividade ainda acontece de maneira incipiente.

Desse modo, é de suma importância demonstrar o trabalho que os profissionais civis já realizam dentro de uma instituição militar, visto que o desenvolvimento da pesquisa científica como forma de produção de conhecimento é fundamental para a formação profissional e o desenvolvimento institucional.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

As instituições de ensino superior têm papel principal no que diz respeito à produção do conhecimento científico, como expõem os autores abaixo:

[...] são as universidades os locais com vocação para fazer ciência e preparar recursos humanos para pesquisa, tendo como resultado novos conhecimentos, que são divulgados para a comunidade científica e o público em geral (Cabrero; Costa, 2015, p. 115-116).

Assim, é certo que as universidades, espaço da prática da educação superior, têm como base a tríade ensino, pesquisa e extensão e que “as universidades, portanto, encontram-se em situação estratégica para a preparação de cientistas” (Cabrero; Costa, 2015, p. 116).

Contudo, o ensino superior militar tem autonomia no modo de conduzir os processos educativos, conforme previsto no art. 83 da LDB (Brasil, 1996), pois necessita realizar grande parte da formação dos alunos nos campos técnico-especializado e militar. Apesar disso, busca contemplar também a inserção da pesquisa científica para os estudantes, envolvendo, necessariamente, os docentes, e atendendo integralmente uma das finalidades da educação superior prevista no art. 43, inciso III da LDB.

Isto posto, há que se considerar que no ensino superior militar, assim como na educação superior de um modo geral, por muito tempo se viu a separação entre o ensino

e a pesquisa pelo fato de as instituições focarem na mera transmissão do conhecimento, este visto como delimitado, sem a opção do conflito entre saberes (antigos e atuais). Ou seja, há resquícios da Pedagogia Tradicional, na qual o conteúdo a ser aprendido não é questionado, sendo que é um dos princípios da pesquisa.

Esse é um dos motivos do distanciamento entre ensino e pesquisa e a necessidade de aproximá-los é irrefutável nos dias de hoje. É possível pensar nesse sentido “[...] de forma a conduzir a um aperfeiçoamento contínuo da prática pedagógica e, conseqüentemente, a maiores e melhores possibilidades de transferência e construção de conhecimentos” (Vilaça, 2010, p. 68).

Gatti (2003) complementa essa ideia quando escreve: “Não se trata, pois, de subordinar ensino à pesquisa, nem a pesquisa ao ensino, mas de criar laços alimentadores de conhecimentos e de formas de abordagem didática desses conhecimentos [...]” (Gatti, 2003, p. 78). Ou seja, há enriquecimento no meio acadêmico ao fazer essa aliança ensino-pesquisa, repercutindo, de modo amplo, na sociedade.

Sublinha-se, assim, que a função da pesquisa na atividade dos professores

[...] vai muito além da questão do professor pesquisador/reflexivo, que ora é vista como panaceia, ora como impossibilidade. Requer, por um lado, que se considere a existência de várias modalidades de articulação entre ensino e pesquisa na formação docente e, por outro lado, que se reconheça a necessidade de condições mínimas para que o professor possa aliar a investigação a seu trabalho docente cotidiano (André, 2012, p. 62).

Para tanto, existem critérios a se considerar em uma pesquisa, pensando no âmbito científico desse termo. Beillerot (2012) estrutura seis (6) critérios para se conceituar pesquisa: a produção de novos conhecimentos; caminho rigoroso da investigação dos fatos; comunicação dos resultados; dimensão de crítica e de reflexão; sistematização na coleta de dados; por fim, interpretações de acordo com teorias reconhecidas e atuais.

Segundo o autor, os três primeiros critérios definem minimamente o que é pesquisa e, os três últimos, uma pesquisa de segundo grau, ou seja, uma definição mais avançada de pesquisa que não se restringe aos critérios mínimos.

Demo (2006) coloca a pesquisa como necessária na vida acadêmica, podendo tornar-se inerente à atitude de professores e de alunos. Segundo esse mesmo autor, só se compreende o espaço do ensino superior se nele estiver inserida a pesquisa científica, possibilitando a descoberta e a criação do novo. Isso se deve ao fato de a pesquisa ter forte poder educativo e, em nenhum momento, admiti-la afastada desse pressuposto.

Dessa maneira, no ensino superior militar, pode-se dizer que há uma abordagem nos estudos a serem desenvolvidos, estes relacionados aos interesses de defesa nacional, intrínseco ao trabalho das forças armadas, proporcionando assim avanços científicos na área. Contudo, o caminho para o desenvolvimento de estudos cada vez mais consistentes não se fecha num determinado meio de ensino, como o militar por exemplo, mas se avulta no diálogo com o setor acadêmico civil.

Pensando no nível macro de organização, a própria Estratégia Nacional de Defesa (Brasil, 2012), documento que estabelece as diretrizes de preparação das forças

armadas, indica, no seu tópico sobre 'Ensino', a necessidade de integrar os setores civis às discussões sobre defesa, mas, mais que isso, estimula o fomento de pesquisas científicas nessa área.

Considerando essa ideia de aproximação civil-militar em prol de temas de interesse de defesa enriquecendo o fazer Ciência, Duran (2016, p. 85) afirma: "O diálogo com instituições civis de ensino e pesquisa e a produção acadêmica estão sendo ampliados gradativamente como consequência do trabalho colaborativo de docentes civis e militares". Isso é uma evidência positiva e pode ocorrer de diferentes formas – programas de pós-graduação, grupos de pesquisa, parcerias interinstitucionais etc.

Detalhando-se acerca da pesquisa científica no espaço de educação militar, é importante destacar um estudo pioneiro tendo como sujeitos os professores civis da instituição, o qual buscou gerar uma taxonomia da produção científica (Inácio Júnior; Hirata; Lemes; Gavira, 2012). Este trabalho teve um viés tanto qualitativo quanto estatístico no levantamento e análise de indicadores de desempenho em pesquisa dos docentes da instituição.

Segundo os resultados desse estudo, os professores puderam ser agrupados da seguinte forma: os docentes orientados ao ensino, que se referem àqueles com baixa pontuação, relativa às variáveis de produção científica da referida investigação; docentes rumo à pesquisa, que possuem produção científica considerável e que se pode dizer com atividades significativas de ensino e de pesquisa; por fim, docentes orientados à pesquisa, os quais pontuam em quase todas as variáveis de produção científica elencadas no estudo (Inácio Júnior; Hirata; Lemes; Gavira, 2012).

Nessa perspectiva, é preciso ter um cuidado especial quando se aborda apenas o quantitativo de produção científica. Isso pois, atualmente, há um certo produtivismo acadêmico exagerado (Rego, 2014), uma busca por produzir demasiadamente e publicar, muitas vezes o mesmo texto reescrito de diferentes formas, sem ter o cuidado com o valor científico do que é produzido e divulgado. Rego (2014, p. 330) aponta em seu artigo:

Publicar em revistas especializadas e ter seu prestígio mensurado pela quantidade de artigos ou pelo chamado fator de impacto de seu texto tem sido uma cobrança recente para os pesquisadores da área de humanidades.

Isso não ocorre apenas na área de humanidades, está presente em todas as áreas do conhecimento. Porém, o foco da produção científica não pode ser desequilibrado; o fazer Ciência necessita manter sua essência: trazer benefício, inovação, compreensão da realidade, e, um propósito ainda maior, melhorar a qualidade de vida em diferentes setores da sociedade.

3 METODOLOGIA

Esta investigação sobre a produção científica dos docentes civis do ensino superior militar foi desenvolvida numa instituição militar e apresenta-se como pesquisa bibliográfica e documental (Severino, 2007). A pesquisa se caracteriza, quanto aos

objetivos, como descritiva e, quanto à forma de abordar o problema, como qualitativa e quantitativa. O estudo qualitativo busca a interpretação e compreensão do material coletado (Triviños, 2013; Gamboa; Santos Filho, 2009). Já o estudo quantitativo busca o levantamento numérico em relação às produções científicas de professores civis da instituição.

O mapeamento das produções científicas dos professores da instituição ocorreu no período de 2014 a 2018. A escolha temporal considerou os seguintes critérios: deram-se os primeiros passos no caminho da institucionalização da pesquisa com a criação de um grupo de estudos na instituição no ano de 2010, logo analisar os trabalhos produzidos nos anos posteriores torna-se relevante; nesse período, a documentação que regulamentava a ação docente se manteve estável, não sofrendo modificações que pudessem interferir no trabalho docente (concessão das horas de pesquisa fora da instituição, apoio à participação em eventos, formato de confecção de projeto e relatórios de pesquisa, incentivo à orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso interna e externamente, assim como a participação em bancas de pós-graduação em outras instituições).

Entretanto, os anos vindouros (2019 até os dias atuais) foram anos de reestruturação interna de documentação de ensino e pesquisa, passando pela pandemia da Covid-19, sendo considerado um período com muitas alterações, devendo-se considerar inúmeros fatores para pesquisas futuras.

Adentrando-se nos aspectos da análise da produção dos docentes da instituição, inicialmente foi elaborada uma lista dos professores civis em exercício e, na sequência, um levantamento do endereço dos currículos dos professores.

O passo seguinte foi a utilização do scriptLattes (Mena-Chalco; Cesar-Jr, 2013), *software* livre que gera relatórios com todas as informações do currículo Lattes e do qual é possível extrair a produção docente. Segundo os autores, esse programa auxilia na extração e visualização dos dados dos currículos Lattes de maneira automática, pois seria muito mais trabalhoso se fosse feito manualmente essa análise de dados de grandes grupos (Mena-Chalco; Cesar-Jr, 2013).

Segundo Mena-Chalco e Cesar-Jr (2013, p.110):

O scriptLattes baixa automaticamente os currículos Lattes (em formato HTML) de um grupo de pessoas de interesse, compila as listas de produções, tratando apropriadamente as produções duplicadas e similares. Em seguida, são gerados relatórios, em formato HTML, com listas de produções e orientações separadas por tipo e colocadas em ordem cronológica invertida.

Desse modo, utilizou-se nesta investigação um programa computacional para auxiliar na análise da produção docente. Cabe salientar que os dados acadêmicos compilados pelo software são fiéis ao que o pesquisador cadastrou no Lattes e qualquer informação faltante no período analisado significa que esta não foi lançada na plataforma Lattes pelo usuário (Mena-Chalco; Cesar-Jr, 2013).

4 RESULTADOS

Por meio desta pesquisa, identificaram-se elementos essenciais, tanto na documentação institucional quanto no trabalho dos docentes civis, envolvendo o ensino e a pesquisa científica na educação superior militar.

Na documentação da instituição, a legislação que dispõe sobre o ensino (Brasil, 2011), no seu art. 6, § 2: “Serão consideradas atividades do SISTENS: I - as pertinentes ao conjunto integrado do ensino, da pesquisa e da extensão”, ou seja, existe uma preocupação recorrente em integrar o ensino e a pesquisa, acrescentando-se ainda a extensão a esse contexto.

Apesar disso, sabe-se que não é um processo fácil, que é um dos desafios do ensino superior a busca pela indissociabilidade entre ensino e pesquisa. No caso dessa instituição, o foco está na graduação militar; contudo, é uma instituição que tem potencial de gerar novos saberes e fazeres nesse contexto militar a partir da pesquisa, enriquecendo assim os conhecimentos ligados à segurança e à defesa nacional.

Isso implica referendar a importância do papel do professor, seja como alguém que ensina, seja como alguém que pesquisa, sendo que em ambas as situações se produzem saberes, os sujeitos desenvolvem-se como profissionais, contribuindo sobremaneira com a instituição. Vilaça (2010, p. 70) corrobora: “Defendo uma compreensão plural da atividade de pesquisa e sua importância na formação de professores e na práxis pedagógica.” Ou seja, a pesquisa é importante tanto na constituição do ser professor quanto no seu fazer pedagógico diário.

Quanto à produção docente civil neste estudo, esta foi quantificada de acordo com os dados gerados no Relatório do scripLattes, que são organizados da seguinte maneira: produção bibliográfica, a qual contempla as publicações de artigos completos em periódicos, livro e/ou capítulos de livros, textos em jornais de notícias/revistas, trabalhos completos em anais de congressos, apresentação de trabalhos, resumos e resumos expandidos em anais de congressos; produção técnica, que contempla trabalhos técnicos e demais tipos de produção técnica; orientações, na qual foi considerada o item supervisões e orientações concluídas; participação em eventos; por fim, organização de eventos.

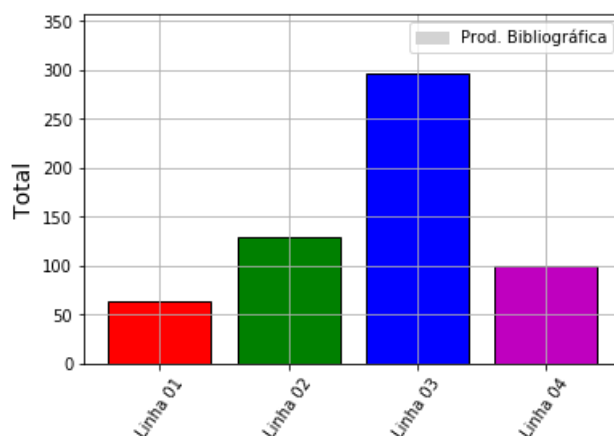
Apesar desses dois últimos itens, participação e organização de eventos, não serem produção científica propriamente dita, eles foram contabilizados nesse mapeamento, pois são um meio de aquisição e troca de conhecimentos acadêmicos dos profissionais do magistério superior militar no próprio contexto militar como também em espaço acadêmico civil. Isto corrobora a ideia de aproximação das atividades e pesquisas científicas do meio civil e militar, conforme já exposto por Duran (2016) e previsto na Estratégia Nacional de Defesa (BRASIL, 2012).

Quanto ao quantitativo de currículos dos docentes analisados, pode-se coletá-los a partir das quatro (4) Linhas de pesquisa existentes no período analisado: dez (10) currículos da Linha 1 – Ciências Aeronáuticas e Tecnologias; seis (6) currículos da Linha 2 – Estado, Economia e Sociedade; quinze (15) da Linha 3 – Educação e Formação de Profissionais Militares; e sete (7) currículos da Linha 4 – Gestão de Organizações Militares.

4.1 PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA E TÉCNICA

Quanto ao total das produções, este pode ser expresso por meio do gráfico a seguir, que está organizado por meio das Linhas 1, 2, 3 e 4 como forma didática de agrupar e analisar os currículos dos professores.

Gráfico 1: Produção bibliográfica dos docentes por linha de pesquisa (2014-2018)



Fonte: dados da pesquisa, 2024.

Ao se observar a produção bibliográfica, tem-se na Linha 3 o maior quantitativo de trabalhos publicados (297). Ao visualizar esse dado, é preciso destacar que é a Linha que possui mais docentes, ou seja, mais currículos foram contabilizados.

A Linha 2, apesar de possuir o menor quantitativo de docentes, aparece em segundo lugar no número de trabalhos publicados, seguidos das Linhas 4 e 1.

Ao olhar tais dados, percebe-se que há produção bibliográfica significativa pelos docentes civis nos cinco anos analisados e há que se dar ênfase que este é um trabalho concomitante com as outras funções que desempenham na instituição militar, incluindo a docência, assim como acontece nas demais instituições de ensino superior.

Nessa perspectiva de pesquisa e de ensino na profissão docente, Inácio Júnior, Hirata, Lemes e Gavira (2012, p. 201) expõem:

[...] um docente que se dedica tanto a ensino quanto a pesquisa está cumprindo sua função como formador de novos profissionais, bem como divulgador de conhecimentos para a sociedade em geral e a comunidade científica em particular.

Além disso, esse mapeamento auxilia na visualização do que é produzido por integrantes de uma instituição militar de ensino e cabe salientar que não se pode supervalorizar o quantitativo da produção, colocando em primeiro lugar números de produção acadêmica, mas sim colocar, acima de tudo, a qualidade do que é produzido nessa atividade científica.

Esse pensamento é decorrente do fato de que, hoje, a instituição, de um modo geral, está num processo de exigências constantes para que se publiquem trabalhos científicos, como bem explica Rego (2014, p. 327):

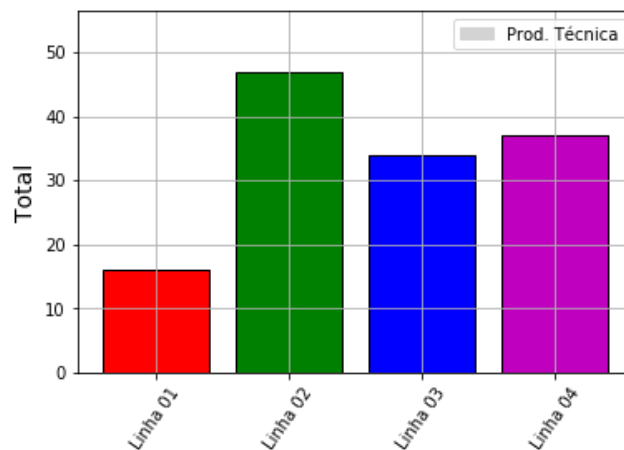
Procurarei analisar especialmente algumas consequências e impactos da adoção de uma política produtivista, [...] tem se mostrado um poderoso veneno, capaz de produzir e ter efeitos colaterais cada vez mais nefastos sobre a vida dos pesquisadores, sobre a qualidade do que é pesquisado, sobre o que é publicado, bem como sobre os destinos dos periódicos científicos.

Ou seja, produzir conhecimento científico no fazer Ciência é fundamental para o desenvolvimento de uma sociedade. Porém, jamais se pode deixar de primar pela qualidade de tudo o que é realizado no meio acadêmico.

Outro aspecto a ser considerado nessa análise da produção bibliográfica é a questão da institucionalização do grupo de pesquisa ter ocorrido nos anos de 2010, portanto recente nessa instituição, se comparado à tradição em pesquisa das universidades, por exemplo.

Além do mais, salienta-se que o foco do ensino superior militar é a formação dos oficiais de carreira, sendo que suas atividades curriculares ainda se centram nessa perspectiva. A busca por mais espaço de pesquisa para docentes é gradual e demanda esforços da equipe docente, mas, sobremaneira, de um apoio da gestão administrativa, o que pode, conseqüentemente, acarretar numa maior produção bibliográfica.

Gráfico 2: Produção técnica dos docentes (2014-2018)



Fonte: dados da pesquisa, 2024.

Com relação à produção técnica, o número de trabalhos é consideravelmente menor que o da produção bibliográfica docente, inclusive pela natureza do que é cadastrado no Lattes nesse item (software, processos, produtos, cursos de curta duração ministrados, materiais didáticos elaborados, editoração, relatório de pesquisa, etc.).

Independentemente disso, o Gráfico 2 demonstra que a produção técnica é maior na Linha 2, com total de 47 produções, e na qual existe o menor número de

docentes cadastrados. Na segunda posição está a Linha 4, com 37 produções, seguida das Linhas 3 e 1, com 34 e 16 produções respectivamente.

Partindo-se da análise de que esses dados fazem referência ao período de cinco anos de produção técnica, pode-se inferir que o total de 134 produções nas quatro Linhas é um número significativo considerando a peculiaridade desses tipos de trabalhos.

4.2 ORIENTAÇÕES – SUPERVISÕES E ORIENTAÇÕES CONCLUÍDAS

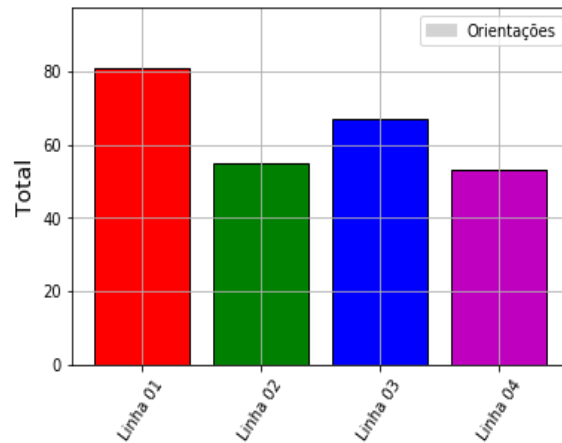
Esse item de análise dos dados, na perspectiva deste estudo, tem uma relevância ímpar, pois os resultados demonstram o trabalho que é realizado em conjunto, docente e discente, no fazer ciência e, mais que isso, é o *locus* de incentivo para o surgimento de novos pesquisadores.

Demo (2006), quando destaca a pesquisa como princípio científico e educativo, revela o papel do professor e do aluno nesse percurso, bem como a relação que precisa ser estabelecida entre eles, na ressignificação do processo de ensino e de aprendizagem:

O professor tem seu lugar, como pesquisador e orientador, para motivar no aluno o surgimento do novo mestre. Faz parte do conceito de criatividade, “saber se virar”, inventar saídas, sobretudo “aprender a aprender”, e isto é profundamente pesquisa (Demo, 2006, p. 64).

Por isso, é importante destacar que o docente, além de estar envolvido em trabalhos de investigação científica propriamente dita, esteja empenhado no ensinar a pesquisar, em especial a partir da atividade de orientação ao aluno. Conforme Severino (2007, p. 202), “[...] contando com um orientador, o aluno terá também um acompanhamento personalizado e direto na condução de suas atividades de pesquisa”. Além disso, com uma orientação adequada, o estudante pode passar a se interessar em dar continuidade à atividade de pesquisa em sua carreira.

As supervisões e orientações concluídas dizem respeito aos trabalhos de supervisão de pós-doutorado, dissertação de mestrado, monografia de conclusão de curso de aperfeiçoamento/especialização e trabalhos de conclusão de curso de graduação. Apesar da instituição não possuir cursos de pós-graduação (especialização, mestrado, doutorado e pós-doutorado), houve, entre as orientações docentes, o envolvimento nesses trabalhos, o que reforça a ideia de os docentes civis estarem realizando parcerias com outras instituições que oferecem tais cursos.

Gráfico 3: Orientações dos docentes (2014-2018)

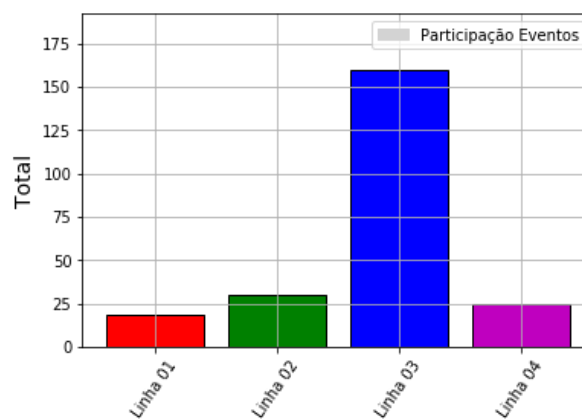
Fonte: dados da pesquisa, 2024.

Apesar de a Linha 1 não ser a mais numerosa em termos de docentes, é essa Linha que lidera o número de orientações e supervisões concluídas, com o total de 81. A Linha 3, tem 67 supervisões/orientações concluídas, seguida da Linha 2, com 55 e, por fim, da Linha 1, com 53 supervisões/orientações concluídas.

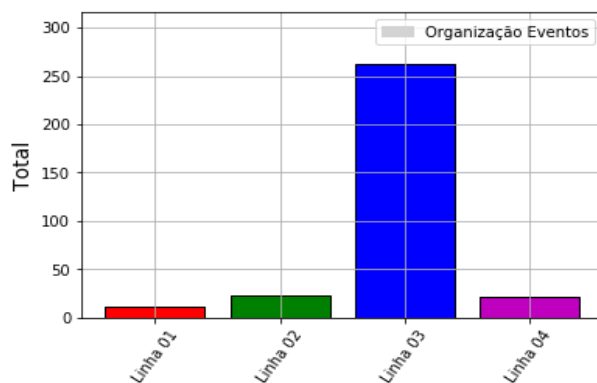
O total, 256 supervisões/orientações concluídas no período analisado, é um número expressivo para a instituição militar e precisa ser valorizado.

4.3 PARTICIPAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS

A participação em eventos, representada no Gráfico 4, é uma forma de os professores buscarem o aperfeiçoamento profissional, troca de conhecimentos, estabelecimentos de parcerias de estudos, pesquisas e de projetos interinstitucionais.

Gráfico 4: Participação em eventos dos docentes (2014-2018)

Fonte: dados da pesquisa, 2024.

Gráfico 5: Organização de eventos pelos docentes (2014-2018)

Fonte: dados da pesquisa, 2024.

Disparadamente, a Linha 3 teve participação em 160 eventos nos cinco anos. Cabe a referência de ser uma linha voltada à educação, especificamente aos estudos de ensino e formação militar, logo o quantitativo de congressos, seminários, simpósios e encontros na área educacional é enorme no país.

Já a Linha 2 teve um total de trinta (30) participações em eventos, sendo que, em ordem decrescente, segue a Linha 4 com vinte e cinco (25) participações e a Linha 1 com dezoito (18) participações.

O estudo desenvolvido por Lacerda *et al.* (2008) levanta elementos importantes quanto à participação em congressos e seminários pela comunidade acadêmica, entre eles os já apontados neste estudo:

Os eventos científicos fazem parte da comunicação informal da ciência e permitem aos seus participantes, além do acesso a informações atualizadas na sua área profissional ou de estudo, uma facilidade maior nas relações e trocas que se estabelecem entre os pesquisadores (Lacerda *et al.*, 2008, p. 132).

Desse modo, o evento científico é uma das formas de socializar os conhecimentos produzidos, bem como a interação, geralmente face a face, entre os profissionais do meio militar e os que estão fora dele.

Quanto ao último item a ser analisado, Organização de eventos representado no Gráfico 5, como dito anteriormente no texto, não é um elemento direto de produção científica, porém está relacionado com o fazer ciência, pois gera diferentes aprendizagens aos envolvidos, participantes de diferentes comissões, em especial a científica, pois envolve a avaliação dos trabalhos acadêmicos, seguindo os rigores das normas estabelecidas. Além disso, se envolver na organização de um evento pode originar parcerias e, inclusive, produções científicas em conjunto.

No Gráfico 5, pelo fato de ser uma instituição militar, considerando-se sua finalidade, o que não pressupõe sediar ou promover tantas atividades acadêmicas, não há um quantitativo elevado de participações. A Linha 3, assim como no item anterior, lidera com 26 organizações de eventos, seguida da Linha 2, com 23, Linha 4, com 21 e, por fim, Linha 1, com 12.

Esse total de 82 organizações de eventos pelos integrantes de todas as Linhas revela o envolvimento com esse tipo de trabalho, o qual não é simples, demanda tempo e disponibilidade para compor uma estrutura de atividades científicas para que outros possam apresentar e discutir seus estudos, quando um mesmo professor não está, também, escrevendo e apresentando suas investigações no evento.

Isto posto, observa-se o volume de trabalhos acadêmicos desenvolvidos pelos docentes civis, não somente no quesito publicação científica (livros, capítulos, artigos, anais, etc.), mas também no fazer científico como um todo, por meio de produção técnica, participação e organização de eventos, orientações de alunos, enfim, inúmeras tarefas que revelam o ser professor — muito além da sala de aula.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da realização deste estudo, sustentam-se algumas premissas em relação à importância do desenvolvimento da pesquisa científica no meio militar, já que possui os elementos essenciais para o fortalecimento do espaço científico.

Com relação à produção docente, extraída do currículo *Lattes* dos professores, a produção bibliográfica aparece em destaque na Linha de pesquisa 3, com 297 produções, e há que se considerar que é nesta linha onde há o maior número de docentes vinculados. Já a produção técnica é inferior à bibliográfica, em virtude da natureza desse tipo de produção. Entretanto, para a produção técnica, a Linha 2 é a que tem mais trabalhos, sendo 47. Apontando para as orientações e supervisões concluídas, a Linha 1 lidera com a somativa de 81, mesmo não sendo a linha com mais professores vinculados. Quanto à participação em eventos, a Linha 3 dispara no número de envolvimento com essa atividade, sendo 160 participações em eventos. Por último, a Linha 3 também lidera no quesito organização de eventos. Embora o número não seja grandioso, 26, é significativo considerando-se o trabalho envolvido nessa atividade e o fato de a instituição não ser promotora de tantas atividades peculiares como esta.

Portanto, na instituição militar em foco, tem-se um espaço de produção científica, que pode repercutir positivamente no desenvolvimento profissional dos docentes envolvidos nesse ambiente e, conseqüentemente, no estímulo aos alunos militares à pesquisa, princípio norteador do ensino superior. Desse modo, é possível refletir sobre a prática de pesquisa no ensino superior, no meio civil ou militar, tendo como um dos atores principais o professor. Para Gatti (2003, p. 79):

Um docente do ensino superior não pode prescindir da pesquisa de seu campo de especialidade, tanto no sentido de manter-se atualizado, como no sentido de participar dessa atualização, pois os conhecimentos estão sempre em construção. Para o bom exercício da docência universitária não se dispensa a interação intensa entre produção de conhecimento e atividades de ensino.

Este estudo, ao compreender o contexto em que ocorre e como ocorre a pesquisa científica, contribuiu com novos elementos teóricos para o entendimento do meio

acadêmico militar e com um mapeamento dos dados quantitativos acerca da produção dos docentes civis.

Por fim, considerando-se as mudanças recentes na documentação de ensino da instituição, modificando as linhas de pesquisa e a forma de afastamento para a produção científica dos professores civis, abrem-se possibilidades para novas pesquisas, a fim de se atualizarem os dados sobre a produção acadêmica do professor, contrapondo ou reafirmando os dados encontrados até o momento.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. Pesquisa, formação e prática docente. *In*: ANDRÉ, Marli (orgs.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 12. ed. Campinas: Papirus, 2012.

BEILLEROT, Jacky. A “pesquisa”: esboço de uma análise. *In*: ANDRÉ, Marli (orgs.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 12. ed. Campinas: Papirus, 2012.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 — Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm.

BRASIL. **Lei n. 12464, de 04 de agosto 2011 — o ensino na Aeronáutica**. Brasília, DF, ago. 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12464.htm.

BRASIL. Ministério Da Defesa. **Estratégia Nacional de Defesa**. Brasília, DF, 2012. Disponível em: http://www.defesa.gov.br/arquivos/estado_e_defesa/END-PND_Optimized.pdf.

CABRERO, Rodrigo de Castro; COSTA, Maria da Piedade Resende da. Iniciação científica, bolsa de iniciação científica e grupos de pesquisa. *In*: MASSI, Luciana; QUEIROZ, Salette Linhares (org.). **Iniciação científica: aspectos históricos, organizacionais e formativos da atividade no ensino superior brasileiro** [online]. São Paulo: Editora UNESP, 2015, 160p. ISBN 978-85-68334-57-7.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

DURAN, Débora. Pesquisa na educação superior militar: uma perspectiva pedagógica. **Revista Brasileira de Estudos de Defesa**, v. 3, n° 2, p. 73-90, jul./dez. 2016.

GAMBOA, Silvio Sánchez; SANTOS FILHO, José Camilo dos. **Pesquisa educacional: quantidade-qualidade**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

GATTI, Bernardete. Formação do professor pesquisador para o ensino superior: desafios. **Revista Psicologia da Educação**, São Paulo, n. 16, p.73-82, 1º sem/2003.

INÁCIO JÚNIOR, Edmundo. HIRATA, Newton. LEMES, Luciene Rose. GAVIRA, Muriel. Proposição de uma taxonomia de produção científica docente: aplicação da metodologia em uma Instituição Federal de Ensino Superior. **Revista Gestão & Conexões Management and Connections Journal**, Vitória (ES), v. 1, n. 1, p.187-209, jul./dez. 2012.

LACERDA, Aureliana Lopes de *et al.* A importância dos eventos científicos na formação acadêmica: estudantes de Biblioteconomia. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 13, n. 1, p. 130-144, jan./jun., 2008.

MENA-CHALCO, Jesús Pascual; CESAR-JR, Roberto Marcondes. Prospecção de dados acadêmicos de currículos Lattes através de scriptLattes. *In*: HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini; LETA, Jacqueline. **Bibliometria e Cientometria: reflexões teóricas e interfaces**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013.

REGO, Teresa Cristina. Produtivismo, pesquisa e comunicação científica: entre o veneno e o remédio. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 40, n. 2, p. 325-346, abr./jun. 2014.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em Ciências sociais: a pesquisa qualitativa em Ciências Sociais – o Positivismo, a Fenomenologia, o Marxismo**. São Paulo: Atlas, 2013.

VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa. Pesquisa e ensino: considerações e reflexões. **e-escrita: Revista do Curso de Letras da UNIABEU**, Nilópolis, v. I, n. 2, p.59-74, maio/ago., 2010.